

CENSO

Retrato da pobreza candanga

// Pesquisa Domiciliar Socioeconômica 2009 da Codeplan revela que 260 mil brasilienses vivem com menos de dois salários mínimos por mês e o consumo de energia chega, no máximo, a 80 KW

MARIANA FLORES

Desde janeiro, quando fez seu último bico como lavadora de banheiros químicos, Elis Regina Macedo da Mata está desempregada e sobrevive apenas com doações e benefícios sociais. Moradora da Estrutural, a brasiliense de 37 anos ilustra bem a situação dos moradores da região administrativa. Assim como metade das pessoas que vive na antiga invasão, sua escolaridade se resume ao ensino fundamental incompleto (veja quadro). A casa foi doada pelos governos federal e distrital. A maioria de seus vizinhos, 77,6%, também contou com a ajuda pública para ter seus lares, e quatro em cada 10 deles moram em residências com até quatro cômodos, assim como Elis Regina, que se espalha com os sete filhos nos dois quartos e na sala, que também serve de cozinha. Os oito sobrevivem com apenas R\$ 22,50 per capita por mês. A renda obtida em benefícios sociais soma R\$ 180, apenas 38,7% do salário mínimo. O rendimento coloca Elis Regina e sua família entre os 10% mais pobres do Distrito Federal.

Um censo divulgado ontem pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), a **Pesquisa Domiciliar Socioeconômica 2009**, mostra que um em cada 10 moradores da capital federal vive com menos de dois salários mínimos por mês. Ao todo, são 260 mil pessoas que residem em 62,3 mil domicílios e consomem, no máximo, 80KW de energia por mês. As casas estão espalhadas por 15 regiões administrativas do DF.

» Dependência

O levantamento da Codeplan mapeou cinco delas: além da Estrutural, Brazlândia, Samambaia, Sobradinho II e Riacho Fundo II. Juntas, elas reúnem 65,4 mil pessoas na condição de baixa renda, ou 15,5 mil famílias. Na Estrutural, esses domicílios representam 37,2% do total de casas da cidade, em Samambaia, 16,5%, em Brazlândia, 15,4%, em Sobradinho II, 14,8%, e no Riacho Fundo, 13,6%. A dependência dos benefícios sociais é grande. Um quarto de todas as famílias da Estrutural, por exemplo, recebe o Bolsa Família e, um terço, o Nossa Pão ou o Nossa Leite.

O resultado da pesquisa, segundo o presidente da Codeplan, Rogério Rosso, ajudará o governo a definir medidas para melhorar a qualidade de vida dessa parcela da população. "Agora sabemos o quanto o Estado tem que estar presente nessas regiões. Há muitos desempregados e dependentes de benefícios sociais, mas temos que capacitar essas pessoas para que não fiquem sempre nessa posição. Vamos analisar todos os números para definir políticas", afirma. Um dos pontos que o governo deve observar é a condição das casas, alerta Rosso.

A pesquisa mostra que, na melhor das hipóteses, um terço delas necessita de reformas — caso verificado em Brazlândia. Na Estrutural, dois terços estão em situação ruim e apenas 0,7% conta com a rede geral de esgotamento sanitário. O volume das que contam com saneamento básico sobe para mais de 75% nas outras quatro regiões e chega a 100% no Riacho Fundo II.

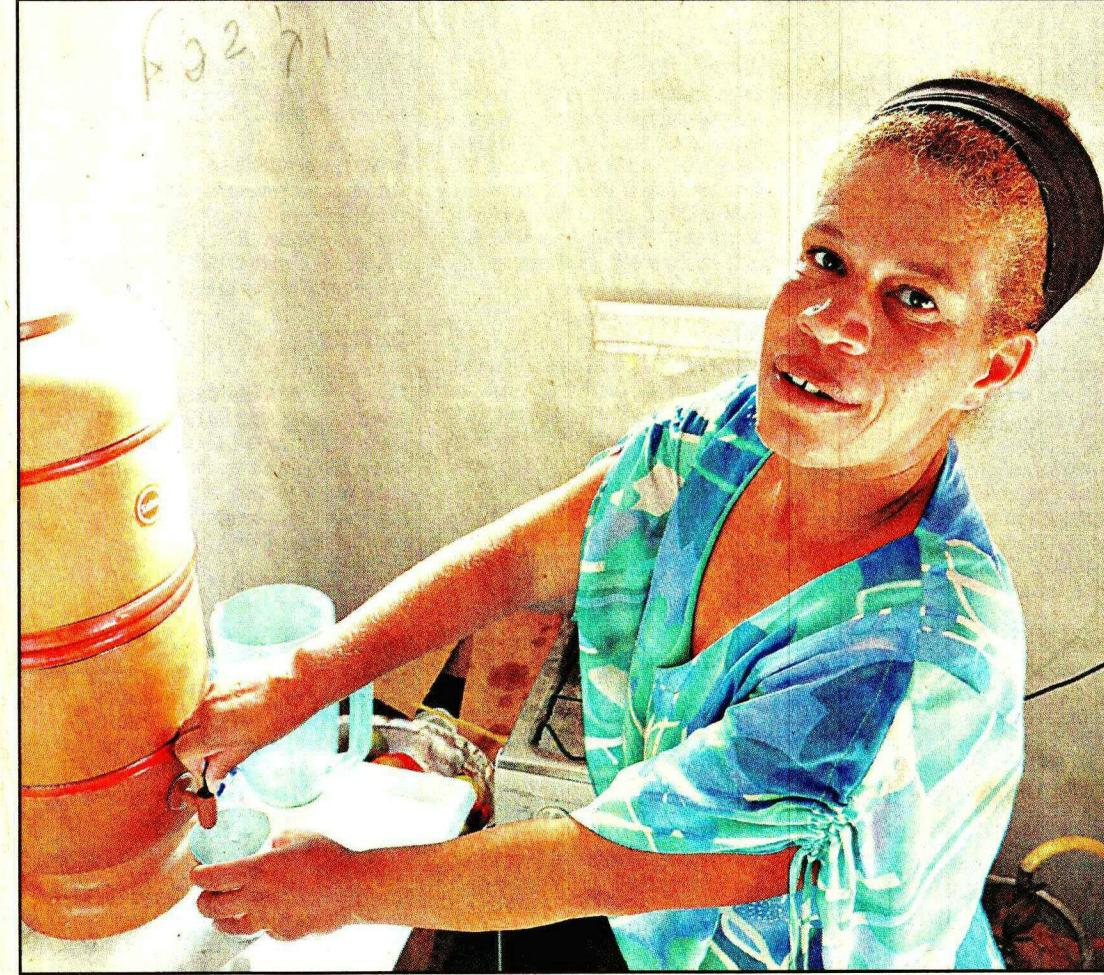
» Excluídos

Apesar do incentivo do governo federal, com redução de impostos, e das facilidades para compra oferecidas pelas varejistas, com prazos a perder de vista, uma parte desse grupo está excluída do consumo. Duas em cada 10 casas da Estrutural não têm televisão. Elis Regina sonha comprar uma, mas, sem emprego, dificilmente conseguirá. "Queria ter mais coisas na minha casa, sonho comprar uma televisão e colchões para meus filhos dormirem, mas sem emprego não dá. E o pior é que agora não posso trabalhar, quem vai cuidar de todas as minhas crianças?", questiona. Seus filhos têm idade que vão de 2 a 16 anos.

O que é a pesquisa

A Pesquisa Domiciliar Socioeconômica 2009 será realizada pela primeira vez em 5 das 15 regiões administrativas de menor poder aquisitivo do Distrito Federal. O critério utilizado foi o poder aquisitivo — têm renda per capita de até dois salários mínimos por mês — e o consumo de energia elétrica do domicílio — até 80KW/mês. O levantamento se dividiu em três grupos de regiões administrativas. Os números divulgados ontem se referem às seguintes áreas: Estrutural, Brazlândia, Samambaia, Sobradinho II e Riacho Fundo II. Nos próximos meses serão levantados dados da Ceilândia, Itapoá, Paranoá, Gama, Riacho Fundo, São Sebastião, Santa Maria, Recanto das Emas, Varjão e Planaltina.

Gustavo Moreno/CB/D.A Press



Elis Regina Macedo da Mata, desempregada, sobrevive com os benefícios sociais do governo

Quem são as famílias mais pobres do Distrito Federal*

Ao todo, 260 mil brasilienses, de 62,3 mil domicílios da cidade, vivem com renda mensal per capita de até dois salários mínimos (R\$ 930) e têm consumo mensal de energia inferior a 80 KW/mês. Elas vivem em 15 regiões administrativas. A primeira parte da pesquisa reúne dados referentes a 65,4 mil pessoas, que moram em 15,5 mil domicílios, em cinco regiões diferentes.

Atividade e escolaridade dos moradores:	Brazlândia	Samambaia	Sobradinho II	Riacho Fundo II	Estrutural
Distribuição da renda (em salários mínimos per capita):					
Até 0,5	30,5	50,0	81,0	29,9	75,5
Acima de 0,5 a 1	38,1	42,4	13,0	42,5	20,7
Acima de 1 até 1,5	21,9	6,5	2,7	20,7	2,8
Acima de 1,5 até 2	9,5	1,5	3,3	6,9	1,0
Total	100	100	100	100	100
Escolaridade:					
Analfabeto	5,0	2,1	3,5	3,3	2,0
Fundamental incompleto	40,5	42,7	47,6	38,4	49,0
Fundamental completo	6,5	7,0	5,0	8,6	3,8
Médio incompleto	10,8	11,4	9,6	10,3	9,5
Médio completo	15,3	14,5	8,4	19,3	7,4
Superior incompleto	1,9	1,5	1,0	2,5	1,0
Superior completo	1,4	0,3	1,0	0,3	—
Outros**	18,6	20,5	23,9	17,3	27,3
Total	100	100	100	100	100

*Inclui pessoas que sabem ler e escrever, alfabetização de adultos, maternal e creche, jardim I e II/pré-escolar, crianças de 6 a 14 anos não alfabetizadas, menos de 6 anos fora da escola e pessoas que não souberam responder. Não foram identificadas no quadro pessoas com especialização, mestrado ou doutorado.

Situação da atividade:

Não tem atividade	14,1	8,5	13,4	17,8	6,5
Tem trabalho remunerado	30,7	36,0	33,0	38,0	31,4
Aposentado	6,2	3,3	4,4	3,3	2,3
Aposentado trabalhando	—	—	0,2	—	0,7
Pensionista	4,6	2,1	0,8	2,8	10,0
Do lar	6,0	7,1	9,4	5,8	3,6
Desempregado	3,1	6,1	4,0	2,5	18,4
Estudante	14,9	16,5	12,7	11,7	—
Trabalho voluntário	0,2	0,2	—	—	—
Menos de 10 anos	20,1	20,2	22,1	18,1	27,1
Total	100	100	100	100	100

Situação dos domicílios:

Condição da residência:	Brazlândia	Samambaia	Sobradinho II	Riacho Fundo II	Estrutural
Própria quitada	45,7	47,0	21,9	18,4	25,9
Própria em aquisição	7,6	3,7	17,1	27,6	28,0
Própria em terreno não-legalizado	1,0	—	21,9	9,2	25,1
Própria em assentamento/invasão	7,6	7,5	12,4	11,5	4,2
Alugada	23,8	33,7	11,4	24,1	9,1
Cedida	14,3	7,5	14,3	9,2	6,3
Funcional	—	—	1,0	—	1,4
Outras	—	0,6	—	—	—
Total	100	100	100	100	100

Total de cômodos no domicílio:

1 a 4	17,1	24,4	34,3	23,0	39,9
5 a 8	79,0	74,3	63,7	71,3	58,7
9 a 12	2,9	1,3	1,0	5,7	1,4
Mais de 12	1,0	—	1,0	—	—
Total	100	100	100	100	100

Necessidade de reparos nos imóveis:

Não precisa de reparos	63,8	53,1	35,2	64,4	32,9
Necessita de reparos	34,3	44,4	63,8	24,1	66,4
Em reparo	1,9	2,5	1,0	11,5	0,7
Total	100	100	100	100	100

Existência de esgotamento sanitário:

Rede geral	90,4	99,4	75,2	100,0	0,7
Fossa séptica	1,0	0,6	11,4	—	69,2
Fossa rudimentar	8,6	—	10,5	—	30,1
Outros	—	—	2,9	—	—
Total	100	100	100	100	100

Posse de bens:

Aparelho de DVD	58,1	61,9	63,8	66,7	55,2
Aparelho de som	70,5	68,8	66,7	66,7	61,5
Ferro elétrico	84,8	91,9	96,2	87,4	92,3
Fogão	91,4	93,8	99,0	96,6	97,2
Micro-ond					